

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Villa Americana — O Sr. Florencio Jimenez manda celebrar duas missas por alma de sua esposa Josepha Pérez. — O Sr. Santo Montanari, uma missa por alma de sua esposa Rosalia Montanari, e outra pela de sua filha Deolinda. — D. Amelia Falcão encommenda uma missa em louvor de Sta. Therezinha e outra a Nossa Senhora. — D. Cecilia Aranha-Pilotto manda rezar uma missa á intenção de sua familia.

Campinas — D. Zulmira Carneiro agradece uma graça alcançada por intermedio de Sto. Antonio a favor de pessoa de sua familia, e, penhorada, entrega uma esmola para os pobres de Sto. Antonio. — D. Laly de Barros Ponikwar agradece uma graça conseguida, e pede para ser publicada na "Ave Maria", entregando ao mesmo tempo uma esmola para auxilio. — A Srta. Ercilia Cordeiro agradece e publica uma graça alcançada pela intercessão de Sto. Antonio.

Limeira — O Sr. Francisco Giotto manda rezar tres missas, uma pelas almas do purgatorio e duas pelas almas de seus paes e irmã. — D. Felizarda Alves Campanini entrega uma esmola para velas e D. Rosa Paschoalão Campanini outra para os futuros Missionarios. — D. Genity Mattos Brissola manda rezar uma missa por alma de seu pae Deocleio Alves da Cunha Mattos. — A Srta. Maria da Conceição Alvarenga encommenda uma missa em acção de graças a Nossa Senhora. — D. Isaura Conte Marmoratto agradece uma graça alcançada por mediação de N. Sra. do Smo. Rosario. — D. Maria Lopes Gloria pede a celebração de uma missa em acção de graças ao I. Coração de Maria por graças recebidas, e outra missa pelas almas mais afflictas do purgatorio. — D. Candida Battistella Yacon manda rezar as seguintes missas: uma por alma de Lucia Freschetti, uma por alma de Rosaria Battistella, uma pelas almas do purgatorio, e uma por alma de Angelo Yacon. — D. Olympia Franco Gil duas missas em louvor de N. Sra. das Dôres e por alma de seu pae João Franco Gil. — D. Laura Augusta de Paula vem agradecer muitas graças recebidas do Purissimo Coração de Maria em favor de sua amiga Sebastiana de Almeida. Agradece outrossim ao I. Coração de Maria e ao Beato Claret a cura de uma pessoa amiga. — D. Lazara de Oliveira Christovam manda rezar uma missa por alma de seu pae José Christovam Cardo-

so e outra por alma de sua mãe Alexandrina de Oliveira Christovam. — D. Olivia de Oliveira Christovam, uma missa por alma de Mario Bombini.

Araguary — D. Odette Belem agradece uma graça alcançada por intermedio do Beato Claret.

Campos — D. Eulalia Tavares manda rezar uma missa em acção de graças por um favor recebido com a Novena das "Tres Ave Marias". — D. Gladys Serra entrega uma esmola para as Missões.

Muquy — O menino Isidoro encommenda uma missa ao menino Guido. — Dejamira França agradece. — Levina Ribeiro manda rezar uma missa pelas almas do Purgatorio e entrega uma esmola.

Carangola — D. Adelaide S. Barbosa manda rezar uma missa ao S. Coração de Jesus e a N. Sra. Aparecida em acção de graças, e outra por alma de Maria da Gloria V. Souza. — D. Elvira Ferraz manda celebrar uma missa pelas almas das senhoras que morreram do parto, e mais outra em acção de graças a N. Sra. Aparecida pela protecção dispensada a um seu netinho numa grave doença. — D. Olga Ferraz de Barros, uma missa a N. Sra. Aparecida em acção de graças. — D. Vicença Melrelles vem agradecer a graça da saúde por seus netos Maria da Penha e Therezinha, conseguida de Sta. Therezinha por meio da novena das "Tres Ave Marias", e entrega uma esmola em acção de graças. — D. Otatyli Barbosa Ribeiro encommenda duas missas pelas almas, em agradecimento por favores recebidos.

D. Umericinda — Uma pessoa devota e agradecida manda celebrar uma missa a Sta. Therezinha e S. Sebastião, dá uma esmola e toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Petrina Valentim agradece ao Coração de Maria e a Sta. Therezinha varias graças alcançadas pela novena dos 24 Gloria Patris, e entrega uma esmola e velas para N. Sra. das Dôres.

Divino — A Srta. Conceição Sant'Anna encommenda uma missa por alma de Mons. Horta.

Faria Lemos — D. Constancia Ditz manda rezar uma missa pelas almas do purgatorio; outra por José Fontão Rodrigues; outra por Felipe Ditz; outra por Filipina Ditz. — D. Floripes Ditz uma missa pelas almas.

Leopoldina — O Sr. Francisco Schettini encommenda uma missa por alma de Maria Rosa Schettini e outra por Balbina. — As Sras. Professoras do Collegio São José encommendam uma missa a Sta. Luzia e outra a S. José e Sta. Therezinha.

Carangola — D. Alexandrina encommenda uma missa por alma de Candida de Almeida e Luiz Franco de Almeida, e outra pelas almas que mais soffrem no purgatorio. — A Srta. Maria Aparecida agradece uma graça e entrega uma esmola.

Cataguazes — Uma Filha de Maria agradece uma graça recebida pela novena das "Tres Ave Marias". — Outra Filha de Maria agradece um favor ao S. Coração de Jesus.

Pomba — D. Filoca, agradecendo favores recebidos, entrega uma esmola. O Sr. Francisco de Assis encommenda uma missa por alma de seus paes Francisco e Rita Medeiros. — D. Maria Carolina manda rezar uma missa por alma de seus paes Francisco e Rosa.

S. João Nepomuceno — D. Gelsomina entrega uma esmola para a "Béca Sta. Therezinha".

Viçosa — Uma devota agradece um favor conseguido pela novena das "Tres Ave Marias" por intermedio de Frei Fabiano e Sto. Antonio.

Mattão — D. Lucinda Silveira Coelho confessa-se muito grata aos Sgdos. Corações pela protecção por elles dispensada a uma sua sobrinha.

Rio das Pedras — O Sr. Donato Hyppolito manda celebrar uma missa em acção de graças ao Coração de Maria por um favor recebido.

Bello Horizonte — D. Antonia Teixeira agradece ao S. Coração de Jesus, a S. José e a N. Sra. Aparecida a saúde e a collocação de seu filho conseguidas pelas novenas das "Tres Ave Marias" e de N. Sra. do Perpetuo Socorro, e, conforme promessa que fez, toma para o mesmo uma assignatura da "Ave Maria".

Faxina — O Sr. Braz Margarido vem agradecer ao Purissimo Coração de Maria um favor recebido e manda publicar o retrato na "Ave Maria".

São Paulo — D. Olympia Valim França encommenda uma missa a S. Sebastião em acção de graças. — D. Umbelina Vasconcellos agradece ao Beato Claret a cura de sua filha Benedicta.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

XXXIV Congresso Eucharistico Universal de Budapest

Uma encantadora viagem — Grandes vultos húngaros

MONTEMOS o cavallo fogoso da nossa imaginação, caros leitores, ou, falando mais modernamente, dirijamos o célere zepelim da nossa phantasia rumo ao formoso paiz dos húngaros onde, sob o mais fervoroso entusiasmo de fé christã, se estão fazendo grandiosos preparativos para a realização do Congresso Eucharistico Mundial, de 1938. Vale a pena a viagem, mesmo em pensamento. Tudo na Hungria inspira interesse, constitúe attracção. Panoramas bellissimos, costumes pittorescos, jardins, pomares, campos, cidades radiosas que parecem novas ao par de outras de aspecto grave, — verdadeiros escriptos de antigas e gloriosas tradições historicas.

Szegedin, Ujpest, Niskolcz, Raab, Makö, Odenburgo, Erlau, Hodmez, e outras e outras muitas cidades húngaras desfilam ridentes, lindas, encantadoras, semelhando, lá em baixo, a um soberbo adereço de pedras raras, onde o coral sanguineo dos telhados e do casario e a esmeralda scintillante dos campos se harmonisam e se confundem num deslumbramento de tons e meios tons de incomparavel belleza, de extraordinario deleite para a vista! E, como quem contempla uma encantadora pellicula natural, nosso olhos ora se perdem com irreprimivel curiosidade ad-

mirativa pelos vinhedos, que são em profusão, pelos campos de trigo, de aveia, de linho, de oliveiras, de centeio, etc., ora retrocedem e se estendem sobre os beirões do casario, sobre as altas chaminés de fabricas famosissimas ou sobre as torres esguias dos multiplos templos e palacios que enchem as cidades.

O zepelim da imaginação não se detem por muito tempo num ponto. Ha tanto que vêr ainda!... Eis ali, sobre um monte a fortaleza de Erztergon, residencia dos Principes Primazes da Hungria. Escavações feitas ha algum tempo nesse monte, por um celebre archeologo, vieram mostrar ao mundo maravilhado e surpreso, indicios do grande esplendor húngaro ha millenios de annos, thesouros incomparaveis de architectura romana e gothica, e, sobretudo, provas clarissimas de um grande e profundo espirito christão que, desde os primeiros seculos, vem orientando a Hungria. São pedras esparsas, pedras desenterradas, cobertas de argila e, quiçá, de lama. Mas, que mundo de revelações trazem ellas ás gerações presentes e vindouras! Quantas civilizações perpassaram ante esses blocos de granito, ruina das ruinas de um dos mais bellos palacios construidos na dymnastia dos Arpad!

Contemplemos além a cidade de Eger,

onde a 9 de Maio ultimo foi celebrado com grandes solemnidades o centenario da Cathedral — uma das mais maravilhosas creações da arte hungara. Este centenario não é commemorativo de uma simples construcção, mas, de uma reconstrucção projectada e realzada pelo grande patriarcha de Veneza, arcebispo de Eger, João Pyrker, cujo coração, segundo suas ultimas vontades, repousa numa urna, na crypta da mesma egreja. E', aliás, de oito seculos a idade desta Cathedral, construida e reedificada diversas vezes, ora num estylo ora noutra, em consequencia das diversas invasões soffridas pela Hungria, primeiro a dos Tartaros, depois, por duas vezes a dos Turcos, que chegaram a transformar a Cathedral em mesquita. Não podemos deixar de sentir piedoso respeito e viva admiração ao considerarmos este povo hungaro que sabe tão bem conservar suas nobres tradições historicas e, sobretudo, esse espirito acendradamente religioso e christão, mesmo a despeito dos golpes soffridos com as invasões barbaras que tanto os aniquilaram no correr dos seculos.

A pellicula natural tem agora cambiantes luminosas sob os reflectores da Historia e da Religião. Vultos majestosos, de grande belleza espiritual, perpassam ante nossos olhos, em attitudes que as tradições immortalizaram. Aqui, um S. Geraldo, bispo, recebendo a corôa do martyrio, depois de ter verberado denodadamente contra os costumes dos pagões invasores. Ali, um S. João Capistrano, ancião de 69 annos, alma ardente e intrepida, accendendo no coração de seus compatriotas o zelo do amor de Deus e da Patria. Vendo, não só a Hungria mas todas as nações christãs ameaçadas pelos poderosos exercitos turcos, une-se ao brilhante general João Hunyady e exhortando os soldados a uma santa victoria, consegue que 60.000 homens do exercito hungaro vençam 400.000 dos exercitos turcos, inclusive o proprio chefe destes, o grande Mahomet. Em memoria deste facto todos os sinos da Europa tocam ao meio dia, e o exercito hungaro instituiu São João Capistrano como seu patrono.

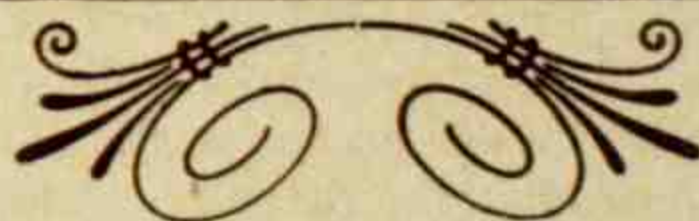
Admirámos tambem a princeza Margaritha, uma das figuras mais veneradas da historia hungara, filha de Bela IV. Vendo seu paiz invadido e flagellado pelas hordas tartaras, entregou-se á vida rigorosa do claustro, em sacrificio propiciatorio para a salvacão e resurreicção christã de sua patria. E que formoso e commovente gesto o daquela grande rainha, Maria Thereza, filha e successora de Carlos VI, que, com seu filhinho nos braços, concita seu povo a defender o pequenino rei e sua gloriosa patria ameaçada de usurpacão! Tal gesto faz brotar de todos os peitos esta exclamação de lealdade e patrio-

tismo: "Moriámur pro rege nostro Maria Teresia!" e enche de espanto e de sympathia a Inglaterra e a Hollanda que se tornam suas defensoras.

Mais tarde, Luiz Kossuth, que, com seus companheiros, realiza verdadeiros milagres de patriotismo contra os exercitos austro-russos. Seria longa a lista se quizessemos enumerar todos os grandes vultos hungaros, principalmente todos os que deram gloria á Egreja Catholica desde a fundação da Hungria. Teriamos logo de começar pelo seu proprio fundador e sua esposa, o rei Santo Estevão e a rainha Gisela, a bemaventurada. A vida e os exemplos destes reis apostolicos servem de eterno e incessante estimulo ao povo hungaro que os venera sobremaneira. Santo Adalberto, São Sebastião, S. Astrik, Santo Atanasio, Santo André, martyr, São Mauro, Santa Helena, Santo Augustinho, Santa Elisabeth, a rainha amada, Santa Kinga, Santa Yolanda e grande numero de bemaventurados como as duas princezas Elisabeth, os Padres Melchior Gredecz e Estevão de Pengracz, da Companhia de Jesus, ambos martyrisados pelos protestantes, e muitos outros.

Continuaremos no proximo numero nossa viagem aerea, pelos céos da Hungria, e entraremos em Budapest, a linda capital, onde o Congresso Eucharistico se vae realizar.

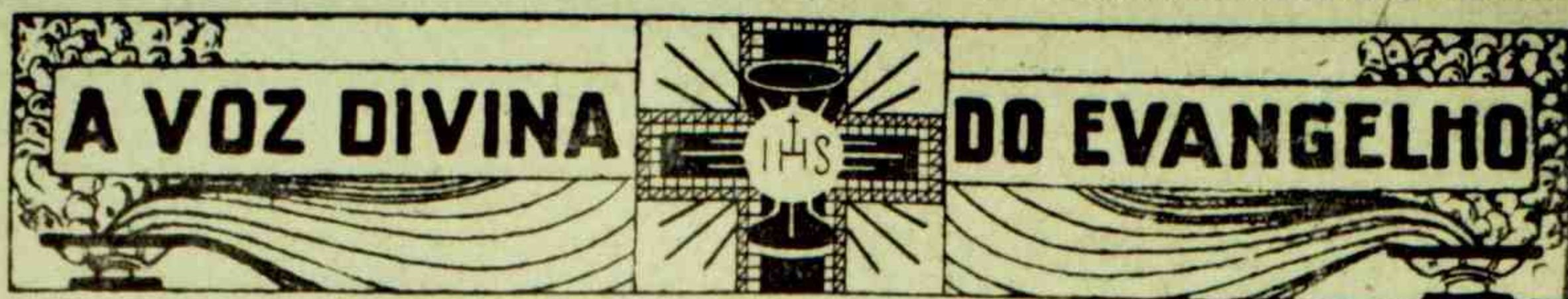
Ignotus



Bella imagem do tempo

Existe uma estatua representando uma mulher de azas enormes. Ella se ergue nas pontas dos pés, com a cabelleira encobri-do-lhe o rosto. E ao pé da estatua estão esculpidas as seguintes perguntas e respostas:

- F. — Porque vos ergueis nas pontas dos pés?
 R. — Porque tão pouco tempo aqui demoro.
 P. — Porque azas enormes?
 R. — Porque fujo tão ligeiro.
 F. — Porque está a cabelleira pendurada pela frente?
 R. — Porque ninguem pode segurar-me por detrás.
 P. — Quem sois portanto?
 R. — Sou o tempo.



X Domingo depois de Pentecostes: — O ORGULHO

BELLISSIMA a parábola do publicano e do phariseu. Não podia ser mais clara nem mais oportuna. O pharisaísmo tergiversava a religião, impingindo a soberba sob a aparência de virtude. E um vício capital, sem nenhum receio, sem o menor escrupulo, defendido pelos escribas e doutores do mosaísmo, precisava a condenação pública, a exprobação destemida. Fel-o Jesus Christo com a parábola do santo Evangelho do actual domingo. Aquelles especimens de homens enfiados, desprezadores dos pobres e humildes; aquelles orgulhosos phariseus que se arvoravam em paradigmas de virtude, receberam o golpe mais certo vibrado com delicadeza pela mão mestre do divino Salvador.

Nem só os phariseus, como ainda todos os soberbos e orgulhosos dos nossos dias têm de ouvir a palavra divina, a sentença infallível: "quem se exalta, será humilhado". A nossa paraphrase deste dia versará tres pontos: natureza do orgulho, effeitos do orgulho, remedios do orgulho.

1.º — NATUREZA DO ORGULHO. — A inclinação para o mal, o pendor para o peccado tem no homem uma manifestação evidente na depravação profunda que o inclina a levantar-se sobre os outros, a constituir-se o primeiro de todos, a declarar-se a si mesmo como fim ultimo de sua existencia. Vêm-se homens desligados de toda consideração para com o proximo, propugnadores de toda independencia, defensores da absoluta autonomia intellectiva, moral e humana. Em sua alma radica vã complacencia da propria personalidade. O egoismo é movel de seus actos. De sua bocca viperina sahe a maledicencia, a critica, o imperio, o elogio proprio. Ardem em febricitante loucura da propria estimacão, do proprio louvor. São elles mesmos que atapetam de merecimentos, de heroismos a vida propria. Não accitam alheias opiniões, alvitres de outrem, conselhos prudentes. Julgam-se de vida illibada, de consciencia rectilinea, modelos de honradez. Ao seu lado o proximo é um parias, um miseravel, injusto, facinora. Em seus pensamentos não entra imposição divina nem humana. Não ha tiral-os do erro, não ha derubal-os da torre do Insensato orgulho onde se encastellaram. São tudo, no proprio conceituar. São ignorantes e querem dogmatizar. São peccadores e querem a canonização. São despreziveis e exigem o respeito alheio. Despreziveis pelas suas palavras e pelos seus actos. Alexandre Magno chegou ao cumulo de chamar-se filho de Jupiter. Diocleciano reclamou o titulo de Deus e as honras divinas, querendo, estonteado pela vaidade, passar como irmão do sol e da lua. A esses extremos de insensatez chegam esses vultos extravagantes, repulsivos que se chamam "orgulhosos".

E' isso a soberba: a excessiva ambição pela propria personalidade, a desviação do fim verdadeiro, a tendencia ao desprezo ao proximo, o exagero das proprias qualidades.

2.º — EFEITOS DO ORGULHO. — Talvez não se tenha pensado na gravidade deste vicio pelas consequencias, pelos resultados. Si o peccado leva consigo mesmo, o castigo, nunca se ex-

perimenta mais ás claras como no vicio da soberba. "Ella é o inicio de todo peccado" (Eccl. X. 15). Não foi — affirma S. Ambrosio — a fructa prohibida, nem o esquecimento da ordem divina que impelliu a Eva para a desobediencia divina; foi, ao envez, a louca ambição da honra prometida.

E' S. Bernardo que nos declara os perniciosos effeitos da soberba com as seguintes memoraveis phrases: "A soberba concebeu a dor no céo, gerou a iniquidade do paraiso terreal, fazendo que todos nascessemos filhos do peccado, da morte e de todas as miserias. Só a soberba entre todos os vicios que guerreia a virtude e tudo corrompe como veneno universal". Em confirmação incontestada dessa verdade poderíamos percorrer a historia humana, a historia do orgulho manchado de crimes, ulcerado de ignominia, coberto de negrume. Inocencio III nos dá um exacto conceito dessas tristes consequencias, dizendo: "Foi o orgulho que pretendeu construir a torre de Babel, trouxe a confusão de linguas, derrubou a Golias, levantou o patibulo de Amão, deu morte a Nicanor, castigou a Antioco, afogou a Pharaó e matou a Sennacherib".

E' essa a historia do orgulho. Por onde caminha, carrega consigo intermina serie de males, de iniquidades e de castigos. Sempre o orgulho será derrotado.

3.º — REMEDIOS DO ORGULHO. — Si algum peccado não tem explicação, não admite justificativa, é o orgulho. Para os outros talvez a fragilidade, a ignorancia podem diminuir a gravidade. O orgulho não reconhece nenhum attenuante. Por isso, o orgulho não encontra sympathia, commiseracão, amizade em nenhuma parte. Combata-se o orgulho, abafem-se os laivos de vaidade, supprima-se os egoismos. Ha meios facéis para esse escopo. Em primeiro logar referir tudo a Deus. Os dons que temos, os favores recebidos, os graus de intelligencia, as riquezas, as qualidades phisicas a Deus pertencem. "Que tens que não tenhas recebido? E si o recebeste, porque te glorias como si não o houvesse recebido?" O Senhor me deu os bens, o Senhor m'os tirou: seja bendito seu santo nome". O rei Clotario exclamava ao morrer: "como é grande Deus que assim deixa perecer na summa miseria os reis poderosos". — Em segundo logar existe outro meio facilimo: fugir da propria ostentação, evitar as occasiões de propria vangloria, não procurar-se a si mesmo, senão a Deus, nosso ultimo fim, nossa suprema felicidade. Os magnates da corte diziam ao rei Affonso V, de Aragão: "Lembrae-vos, magestade, que sois rei, filho de reis, irmão de reis, sobrinho de reis". Affonso V lhes replicou: "o que me importa é a virtude. O resto nada vale. Tudo é desprezível". — Por ultimo, no combate ao orgulho, não esqueçamos o terceiro meio: não desejar a gloria dos homens, os elogios humanos. Esperemos de Deus a recompensa. Assim arrancaremos as raizes do orgulho e feriremos de morte as ramas da soberba.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

DOUTRINANDO

EM EXEMPLOS

COMO IREI COMER EM PRATO TÃO SUJO? ...

Um certo soldado, ainda que não fosse um modelo de virtude, diariamente praticava uma pequena devoção á Nossa Senhora. Viajando um dia á pé, sentia muita fome e não sabia aonde poderia encontrar o necessario para mitigal-a. Em seu soccorro veiu a Virgem Maria. Quando menos esperava, encontrou uma respeitavel matrona que lhe apresenta uma cesta onde havia comida.

— Podeis comer, disse ao soldado, que este prato está esplendido, e, em seguida, passou-o ás mãos do soldado.

— Como, minha senhora, poderei comer nesse prato tão sujo, ainda que a comida esteja appetitosissima?

— São assim as suas obras, sempre misturadas com o peccado, por isso não as posso aceitar. E desapareceu no mesmo instante.

Compreendeu o soldado que a bondosa senhora era a propria Nossa Senhora, e ficou muitissimo arrependido de suas faltas, tendo logo depois procurado se confessar e, dahi em diante, levou uma vida digna de um bom christão.

*

“O BOCCA DO INFERNO”

João Antonio era o nome de um homem apelidado “O bocca do inferno”, tal era a maneira por que estava tomado do vicio da blasphemia. Sua mulher, boa e delicada, fez quanto lhe foi possivel para tirar-lhe o vicio, muito mais em orações do que em conselhos e admoestações, pois estas ultimas o “bocca do inferno” não tolerava, ameaçando mesmo a mulher. Esta, humildemente retrucava-lhe que lhe importava que elle lhe batesse, ou matasse, mas, que não blasphemasse mais.

Passaram-se os annos e a pobre mulher de tanto soffrer, enfraqueceu, ficou velha, perdendo todos os encantos da juventude; finalmente, cahiu doente e pouco depois tambem adoeceu a filha unica do casal. João Antonio, em vez de reconhecer o castigo de Deus, cada vez peiorava, desmandando-se em novas e peiores blasphemias. A’ proporção, porém, que elle offendia a Deus, sua esposa e sua filha tinham mais aggravado o estado de saude.

Uma irmã da mulher, que estava servindo de enfermeira ás doentes, chamou o padre, que confessou e administrou os santos sacramentos a ellas. O “boca do inferno”, escondeu-se, para não blasphemar, depois de muitos rogos da cunhada. Estavam, portanto, preparadas para a grande viagem da eternidade. João Antonio foi chamado pela esposa e ambos ficaram sós. Disse, então, a mulher:

— Adeus, João Antonio, vou morrer, estou certa disso, e nossa filha tambem. A causa de nossos soffrimentos é o teu vicio da blasphemia. Tudo

quanto é meu deixo-te e peço-te perdão de alguma cousa, pois, vou sahir desse mundo amando-te tanto quanto sempre te amei; vou implorar a Deus para que tenha compaixão de ti.

Beijou a mão do marido e em alto pranto deixou-se cahir entre os travesseiros.

O blasphemador não disse palavra; afastou-se do quarto, mas não esqueceu de dizer uma horrosa blasphemia contra Deus, que levava tão cedo sua esposa. Sem dizer mais nada, nem ao menos despedir-se da filhinha, sahiu.

Dois dias depois voavam as almas da mãe e da filha para o céu. A irmã da defunta tomou todas as providencias que se fizeram mister e ao sahir o enterro lá foi João Antonio acompanhando os cadaveres, muito acabrunhado, tomado de grande tristeza, sem pronunciar uma unica palavra. Sómente seu coração gritava, de si para si: “Perdi os meus dois amores e para sempre!” Um amigo d'elle, tambem companheiro nas blasphemias, procurando dar-lhe algum consolo, dizia: — Coragem, és moço, poderás te casar outra vez. João Antonio, porém, respondeu-lhe: — Difficil...

— E porque?

— Porque jamais acharei bondade igual á de minha Rosa. Lagrimas rolavam-lhe dos olhos. Eram toques da graça, effluvios divinos que tocavam seu coração.

Depois do enterro voltou para casa, mas, sózinho, sem os carinhos da esposa e os mimos da filhinha, ficou tomado de um abatimento tal, de uma grande tristeza e recomeçou outra vez as blasphemias. A cunhada, fazendo-lhe ver que fôra isso a causa do castigo que estava soffrendo, não mais quiz ficar alli, para não ouvir o “bocca do inferno”.

Quatro annos depois, na porta de uma igreja, encontramos João Antonio cego, pedindo esmola e com um cartão pendurado no pescoço, com estes dizeres: “Por amor de Deus, uma esmola para um blasphemo”. Depois que cegára, as orações de sua virtuosa esposa, tinham conseguido o seu arrependimento.

*

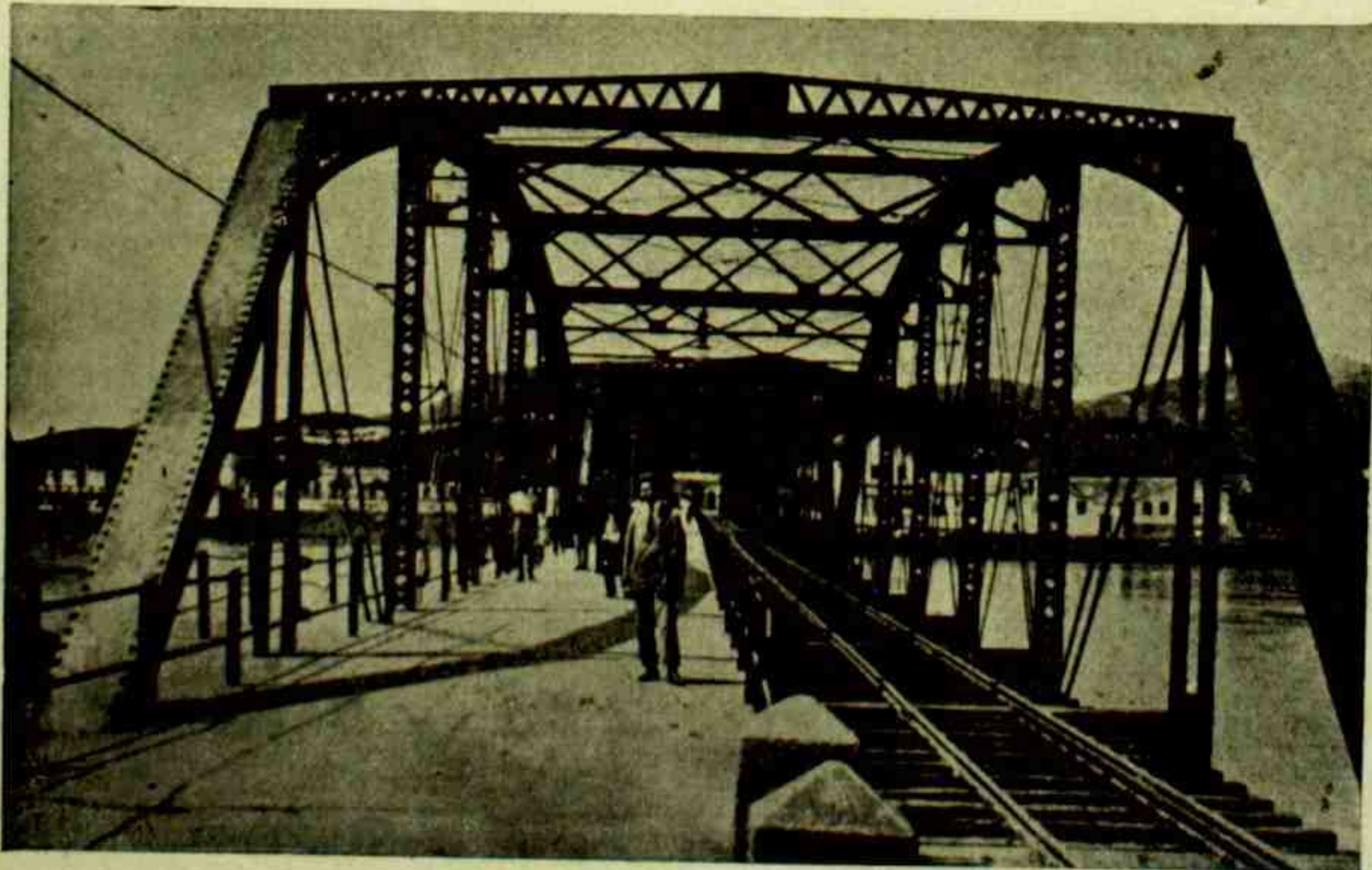
FAÇA DAS SUAS QUE EU FAREI DAS MINHAS ...

O Beato Padre Claret foi uma vez pregar em determinada igreja. Como verificasse que tinha uma hora disponivel antes do sermão, começou a confessar e a rezar o seu breviario. O diabo, cheio de odio ao ver a fórmula santa pela qual o grande servo de Deus aproveitava o seu tempo, resolveu incommodal-o. Sobre o breviario, que estava aberto, apparece uma negra mão e escreve as seguintes palavras: “Estás satisfeito por teres sido nomeado arcebispo?” Calmamente, responde o Beato: “Faça das suas que eu farei das minhas”; e sem dar a menor importancia ao caso, continúa a sua fervorosa oração.

Poucos minutos antes do santo Beato iniciar seu sermão, o organista quiz tocar uma peça apropriada. Com grande surpresa deste, porém, o órgão deixava ouvir uma musica, cuja letra era immoral, o que scandalisou os fieis, tendo mesmo alguns se retirado. O Beato Claret, sem perturbar-se, ordena ao organista que feche o oitavo registro, porque nelle estava o diabo. Obedecida a sua ordem, o instrumento obedeceu plena e perfeitamente ao organista.



GUARATINGUETÁ — Rio Parahyba



BARRA DO PIRAHY — Ponte metálica sobre o rio Parahyba



*Branca nuvem transparente,
Onde vais tão brandamente,
Tão de manso a caminhar?
Vais vestir de branco a lua?
Encobrir na sombra tua
A meiga luz do luar?*

*Vais visitar outros povos,
Admirar costumes novos?
Novos usos, novas leis?
Vais ver nações sublevadas
Quebrar algemas douradas
Que lhes lançaram os reis?*

*Ou subindo a mais altura,
Aspiras, formosa e pura,
A immensidade dos céus?
Vais ouvir coros divinos,
Escutar dos anjos hinos?
Vais ver o trono de Deus?*

*Branca nuvem transparente,
Onde vais tão brandamente,
Tão de manso a caminhar?
— Sempre com o pensamento,
Sempre nas asas do vento,
Meu destino não é parar!*

C O N D E D E C A S A L R I B E I R O

Sobre a meza

MARIA E A EUCHARISTIA, pelo P. Julio Maria.

Deste esplendido volume de 462 paginas poderíamos dizer que é o filho predilecto do proliero P. Julio Maria. Trinta annos gastou na sua gestação! Começou diversas vezes, e outras tantas vezes recuou diante da sublimidade da doutrina a expôr e dos poucos argumentos certos que os autores fornecem a este respeito. Por fim, penetrou no amago da grande questão, que consiste em demonstrar que a Eucharistia sendo, no dizer dos theologos, "a continuação da Incarnação", é tambem a continuação da acção da Sma. Virgem. Esta divina Mãe exerce um papel preponderante no segundo como no primeiro destes sublimes mysterios.

O illustre auctor caminha pelos campos da Theologia mariana com passo firme e decidido, quasi fomos dizer, como extraordinario guia, rasgando matas, apontando bellos horizontes... e com uma segurança de doutrina que iguala a clareza da sua dialectica, nos revela aspectos novos na Eucharistia, até hoje quasi desconhecidos...

Dando os mais entusiastas e sinceros parabens ao reconhecido e mariano escriptor, quizeramos vêr este livro — e todos os exarados da brilhante penna do grande apostolo e polemista — nas estantes de todas as bibliothecas — quer particulares, quer publicas — pois além de ser instructivos e recreativos,

seriam allí "o melhor antiseptico dos cerebros minados pelas leituras corrompidas e perversas".

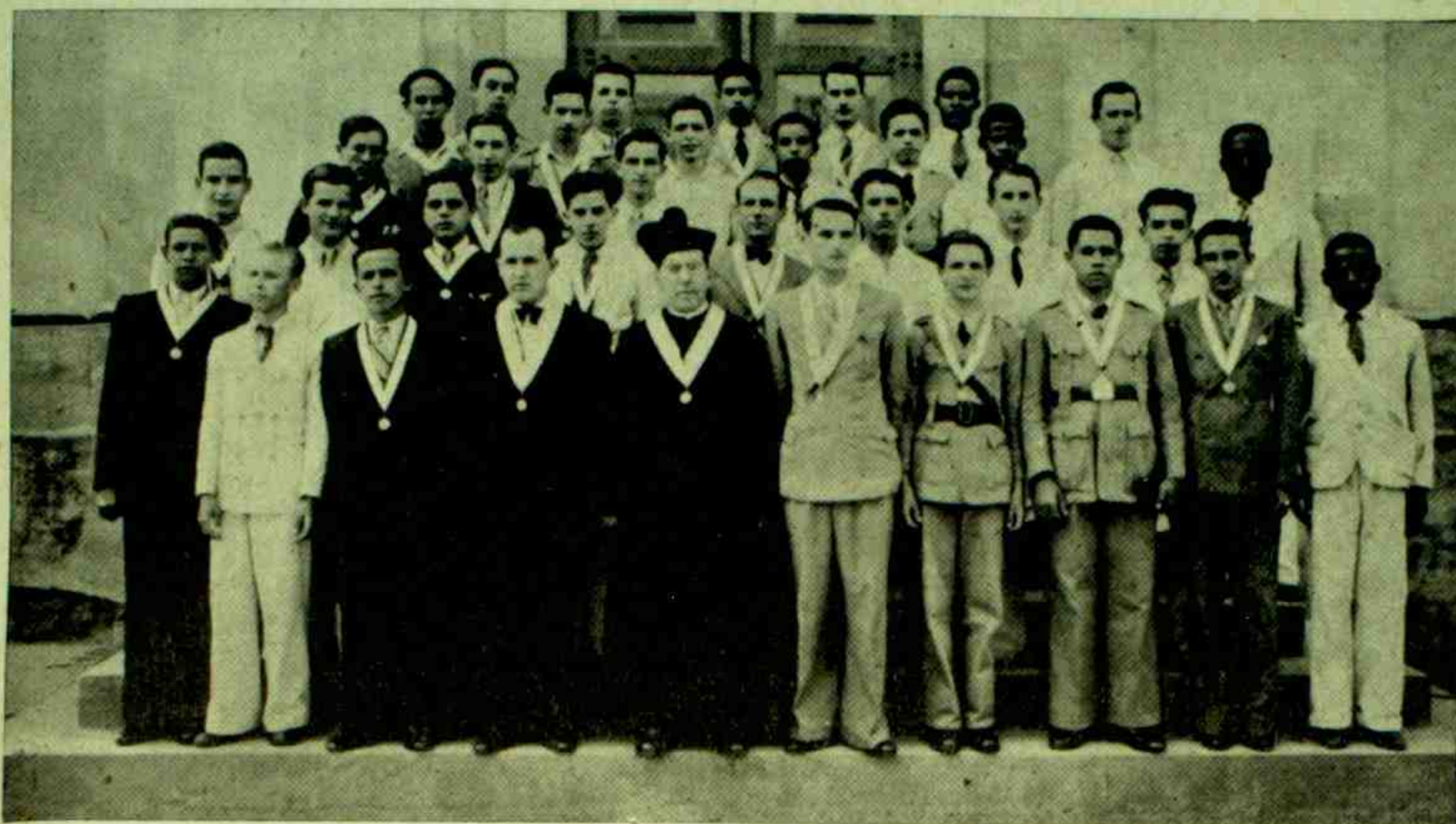
EDUCAÇÃO — Historia da Pedagogia — Madres Francisca Peeters e M. Augusta de Cooman, Religiosas de S. André.

Para julgar deste livro, que mãos amigas collocaram sobre nossa meza de trabalho, basta repetir as palavras com que termina o Dr. Lucio José dos Santos seu longo prefacio: "Sem favor, é uma obra magistral".

As auctoras são catholicas e, mais ainda, pertencem a uma Congregação religiosa. Talvez por isso seja recebido este livro nos melos não catholicos com certa frieza e indifferença. Mas quem attentamente fizer a leitura deste livro-compendio, porá logo de manifesto que a convicção religiosa das autoras não lhes turbou em nada a vista, para que não vissem os erros e culpas dos seus correligionarios, ou deixassem de destacar o verdadeiro merecimento no campo adverso, reconhecendo, accitando e recommendando o progresso legitimo educacional, venha elle d'onde viér.

Recommendamos encarecidamente este bello livrinho a todas aquellas pessoas que, ou por sua posição ou pelo seu officio e encargo, devem subministrar noções claras e precisas a quantos estudam a origem e evolução dos processos das doutrinas educacionais no tempo e no espaço.

Um voto de louvor e uma salva de applausos ás humildes Religiosas de Santo André, de Jaboticabal, pelo seu bello e bem estudado trabalho pedagogico!



CARANGOLA — Congregação Mariana, vendo-se ao centro o seu M. D. Director
Rvmo. P. Raymundo Castillón, C. M. F.



A Mãe do Sacerdote

Qual pinheiro secular que em supplica continua levanta seus braços aos céos, qual rochedo no oceano, em que as vagas mais poderosas se despedaçam; qual columna a sustentar um edificio construido para tempos eternos; qual pharol illuminando mares tenebrosos e conduzindo o nauta ao desejado porto; qual Christo, diante do qual nossa phantasia não acha imagem condigna — tal, sim, tal é o sacerdote catholico, um *alter Christus*, outro Christo.

Portanto, Maria Santissima, sendo mãe de Christo, necessariamente ha de ser mãe do sacerdote, mãe do que aspira a esta dignidade e mãe desta vocação tão sublime.

Si uma mãe tem dois filhos, um — bello, talentoso, bomzinho; o outro — feio, ignorante, atrevido, ella não póde deixar de amar muitissimo o segundo por ser — seu filho. Da mesma maneira Nossa Senhora, amando a Christo com todo amor possivel, ama com intenso amor ao outro Christo, ao sacerdote, mesmo si seus purissimos olhos nelle veem muitas culpas e imperfeições.

A Virgem bemdita é obrigada a este amor pelas relações da graça. Maria deu a Jesus a vida corporal, ao sacerdote dá a espiritual, que é comunicada aos fieis; a Jesus vestiu com a roupa tecida por suas mãos immaculadas, ao sacerdote

veste com os trajes riquissimos do poder e de innumeradas graças; a Jesus ella via exercer os mesmos ministerios, que exerce o sacerdote. A Mãe de Christo offereceu, enfim, ao Eterno Pae o mesmo sacrificio que o ministro do altar lhe offerece, a saber, o Verbo humanado.

Podiamos adduzir ainda mais razões para nos convencermos ser ella a mãe carinhosa até do menino que pela vez primeira sente o doce chamado do bom Mestre. E' claro que o coração verdadeiramente maternal da Virgem acha sua maior consolação quando, arrancando innumerados da lama do peccado, os conduz purificados ao monte santo do Senhor, afim de offerecerem ao Deus de immensa magestade a hostia pura, a hostia santa, a hostia immaculada, o pão santo da vida eterna e o calice da salvação perpetua.

E muitissimos celebram estes augustissimos misterios da nossa santa Religião no vestido niveo da graça baptismal! Que gozo para o céu e a terra! A Nossa Senhora o devemos agradecer.

Rezemos muito, rezemos com confiança, afim de que a Medianeira de todas as graças nos alcance numerosos e santos sacerdotes, que podem salvar o Brasil do abysmo em que está prestes a submergir-se.

José Hansel

EXERCITO PACIFICO

Escrevendo o Santo Padre, em 6-XI-1929, ao Card. Arcebispo de Toledo, assim se expressava: "A Acção Catholica é um exercito pacifico de apóstolos que desejam conquistar as almas para Christo e sua Igreja".

Para que uma empresa consiga sua finalidade, torna-se necessario que, sob o mesmo ideal, sob o impulso de uma boa organização, combatam os individuos. Não bastam para constituir um exercito, obediencia e autoridade; antes de tudo, é lei fundamental que tenha uma optima organização.

A este respeito diz Mlle. Ch. de Hemptinne: "quando um exercito soffre uma derrota, a tropa julga logo, que o fracasso é devido á deficiência da Direcção, ao passo que esta attribue o insuccesso á falta de coragem dos soldados. A culpa, muitas vezes, não é de ninguem. Uma unica cousa falta: — uma boa organização".

E mais do que nunca, faz-se mister nos dias em que vivemos, uma organização harmoniosa de todas as forças catholicas para impedir a onda avassalladora dos erros.

Os inimigos do catholicismo bem comprehendem, que nada poderão fazer, a não ser ligados pelos mesmos laços de perfidia, debaixo do iniquo lábaro da blasphemia: odio á Igreja. Catholicos que se dizem praticos, não comprehendem, ou não querem comprehendere qual seja o valor da cooperação de forças.

Pelejar sozinho, é no dizer do Chefe Supremo da Santa Igreja: "Expôr-se ao perigo de tornar sua obra esteril, senão perturbadora ou damnosa... A união faz a força, a obediencia prepara a victoria".

Já existem, em quasi todas as parochias, associações modelarmente organizadas que trabalham pela santificação de seus socios e tambem, pela diffusão do reino de Christo.

Isto porém, não é ainda a verdadeira forma da Acção Catholica.

O ideal seria a união de todos estes pequenos batalhões, sob a direcção de alguns catholicos de fé viva e zelo ardente, coordenando convenientemente todos os movimentos das associações para o elevado fim, para o exito final da Acção Catholica.

Quanto a esta coordenação, fala o art. 13 dos Estatutos da Acção Catholica Brasileira: "Fica estabelecido em todas as dioceses a confederação das associações catholicas, que tem por fim unir e coordenar, para objectivas geraes da Acção Catholica, todas as associações e obras catholicas existentes, as quaes, sem prejuizo de sua autonomia e actividades particulares, são desde já consideradas como associações ou obras adherentes da A. C. B." Não devemos supprimir nenhuma

organização para formar nucleos de Acção Catholica, mas, orientar todas para o sublime ideal, a dilatação do reinado de Christo.

Exercito pacifico, organização disciplinada e em tudo submisso ao poder hierarchico, combatamos pela causa santa da Religião, por exemplos, palavras e obras.

Mas, quando se levantar contra a Igreja a vozeria confusa dos trahidores sem fé, façamos de nossa bocca um clarim que brade aos soldados de Christo: E' chegada a hora, é preciso lutar. Nossa penna, transformemol-a em espada de dois gumes. empunhada por mão varonil, lançando a confusão no campo inimigo, implantando sobre os escombros dos templos da impiedade, a sacrosanta bandeira de Jesus Christo.

Pedroso

Os nossos "sabios" incredulos

Os presumidos sabios incredulos, que não creem nem em Deus, não sabem explicar as coisas mais singelas, que até as crianças comprehendem e explicam com toda a facilidade. Assim, por exemplo, o universo, em que nós todos admiramos a harmonia e a ordem com que se movem no immenso espaço os milhões de planetas durante seculos sem jamais serem perturbados, não se pode explicar sem admittir uma intelligencia suprema e infinita, que creou e conserva esta ordem e harmonia. Mas esses sabios incredulos chegaram a dizer a grande asneira que este admiravel universo se fez por acaso!

O celebre astronomo, o Pe. Jesuita Kirchner, privava com um desses sabios incredulos. Sabendo que este atheu lhe vinha fazer uma visita, poz em cima de sua mesa de trabalho uma bellissima esphera. Veiu o atheu, e surprehendido com a belleza da esphera, disse:

— Quem foi o auctor?

— Não sei, responde o Padre. Apareceu-me aqui no quarto...

— Certo alguém vos quiz fazer uma surpresa.

— Surpresa? Se eu estou a dizer-vos que ella appareceu aqui...

O atheu percebeu o alcance destas palavras, e sem saber que dizer, com os olhos fitos no sacerdote, aguardava mais alguma coisa. Então o Padre disse-lhe:

— Meu amigo! não queres acreditar que esta esphera apparecesse aqui sem mais ou menos, e quereis persuadir vos que o mundo é um parto do acaso.

Pio IX mediador de um caso de amor



Tinha Pio IX o costume de abrir, elle mesmo, todas as manhans, a extraordinaria correspondencia que chegava ao Vaticano nos tempos em que exercia, com toda a amplitude, o poder temporal e religioso.

Um dia encontrou elle um bilhete de linguagem muito carinhosa, muito expressiva, de Julia, uma joven afflicta, que tinha errado na vida.

O bilhete vinha manchado de lagrimas em varios pontos.

Pio IX mandou chamar a joven queixosa, que poucos minutos depois se apresentava ao Summo Pontifice, chorando e occultando o rosto no manto negro que trazia.

Pio IX tranquillizou-a e lhe disse:

— Nada temas, filha, que não é um juiz quem te mandou chamar. sinão um sacerdote, que te quer perdoar, si de facto te achas arrependida do que fizeste. Levanta o véu.

A joven napolitana levantou o véu e appareceu um rosto resplandecente de formosura, apesar das lagrimas que pretendiam obscurecel-o.

O Papa mandou que a joven contasse a sua historia, a mesma de todas que sacrificam o dever aos impulsos do coração apaixonado.

A falta commettida era enorme, não o era, todavia, irreparavel. Pio IX a conheceu, depois de haver medido a extensão do mal e a profundidade da ferida. O jovem que havia raptado a napolitana não era inteiramente culpado: pertencia a uma familia nobre, bem que não fosse muito rica. Soffrendo como toda a nobreza napolitana as preocupações do que chamam allianças desiguas, negava o seu consentimento para que seu filho se casasse com a filha de um plebeu, rico em verdade, mas sem titulos de nobreza.

— Onde vives, minha filha? perguntou Pio IX.

— Em um quarto que alugamos no Corso.

— Sosinha?

— Não. Santidade.

— Com elle?

A joven não respondeu, mas o seu silencio valia por uma affirmação.

— E o amas?

— Menos que a Deus, mas, mais que a mim mesma.

— Tens confiança em mim?

— Sim...

— Então, não voltes ao Corso. Vae passar alguns dias em um convento, onde rogarás a Deus que te perdôe, como te perdoei eu.

Na tarde daquelle mesmo dia, quando a joven mais resignada já, entrava no convento, Pio IX interrogava José, tão inconsolavel como Julia, devido ao obstaculo que impedia seu casamento.

— Amas Julia? perguntou-lhe o Papa.

— Com toda a minha alma, respondeu José.

— Por um dia talvez... retorquiu Pio IX.

— Por toda a minha vida.

— Sentes-te com força para fazel-a feliz?

— Sim, ainda que a custa de minha propria vida.

— Promettes?

— Juro-o.

— Por tua honra?

— Por essa cruz! — exclamou José — apontando para a pequena cruz de ouro do Summo Pontifice e lançando-se aos seus pés.

O Papa fel-o levantar-se e, depois de lhe perguntar o nome da familia, despediu-o, mandando que voltasse dentro de oito dias. Com effeito uma semana depois, á mesma hora, estava José deante de Pio IX, que o recebeu com estas palavras, com uma grande expressão de alegria:

— O obstaculo que se oppunha ao teu casamento já não existe. Deus tudo póde e Elle reconhece apenas uma nobreza: a da virtude. Obtive o consentimento de tua familia. Dentro de quinze dias te casarás com Julia.

No mesmo momento, Julia, chamada ao Vaticano, apresentou-se deante do Papa. Ao ver José, quasi desmaiou.

— Alegra-te, disse Pio IX. Agora podes olhar de frente, sem rubor, aquelle que é o objecto dos teus carinhos. Recebi uma carta de tua mãe, que te estima como antes e te perdôa o desgosto que lhe deste. Esse desgosto quasi a matou, mas já está melhor e na semana proxima a reverás, pois ella deve vir á Roma para assistir ao teu casamento. A familia de José consente e considera-te como filha.

De facto, quinze dias depois realizava-se o casamento dos dois na igreja de Santa Maria dos Anjos.

Alli, na capella da Virgem e em presença dos parentes, receberam a benção de um sacerdote, que era Pio IX.

NUNCAS...

Nunca exageres.

Nunca rias das desgraças alheias.

Nunca promettas o que não has de cumprir.

Nunca fales muito dos teus proprios feitos.

Nunca deixes de ser pontual á hora marcada.

Nunca leias as cartas dirigidas a outrem.

Nunca olhes o que outro está escrevendo ou lendo.

Nunca interrogues a um empregado ou a um menino acerca de assumptos de familia.

Nunca refiras que fizeste algum favor.

Nunca fixes a cicatriz, defeito ou deformidade de algum presente.

Nunca deixes de responder a uma pergunta attenciosa.

Nunca chames a attenção de nenhuma pessoa, tocando-lhe.

Nunca deixes de assistir a missa aos domingos e dias santos de guarda.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

"Santa Thereza do Menino Jesus, padroeira do Brasil", eis o novo título que vem juntar-se á corôa de gloria da "Santinha" precisamente por occasião das sumptuosas festas dos últimos dias.

Sabemos que brevemente, talvez mesmo dentro de alguns dias, será entregue uma imagem muito simples da Santa ao Papa Pio XI, que, como se sabe, fez de Therezinha do Menino Jesus a "estrella do seu pontificado".

O exemplar destinado ao Papa será impresso em papel de luxo e trará as armas pontificas. Outro exemplar de luxo será offerecido ao secretario de Estado da Santa Sé, cardeal Pacelli, que tão profunda recordação guarda de sua visita á America do Sul por occasião do Congresso Eucharístico de Buenos Aires. Tambem ao cardeal D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, será entregue uma imagem impressa em condições unicas.

A lembrança de Lisieux será igualmente offerecida ao Presidente Getulio Vargas e a todos os arcebispos do Brasil, assim como aos superiores e superiores de varias comunidades religiosas.

Na imagem vê-se delicado perfil da Santa que, num gesto amplo, cinge o Brasil com uma corôa de rosas donde, segundo a conhecida promessa, cae uma chuva de rosas sobre a America Latina.

— Tendo o presidente Getulio Vargas sancionado a lei que cria a Cidade Universitaria do Brasil, o tão importante empreendimento será iniciado dentro em breve. A cidade universitaria occupará uma área de dois milhões e trezentos mil metros quadrados e para as despesas deste anno, o governo já foi autorizado a despendar vinte mil contos. As obras serão iniciadas com o edificio da Faculdade de Direito e um Hospital de Clinicas.

— O sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, convocou ha alguns mezes uma commissão composta dos srs. Homero Pires, Luiz Camillo de Oliveira Netto, Fernando Nery e Baptista Pereira, para organizar um plano da publicação das obras completas de Ruy Barbosa, que, em virtude do vulto das despesas exigidas, sómente podem ser editadas pelo Estado, dentro do seu programma cultural.

De accordo com o pensamento do sr. Gustavo Capanema, foi adoptado o criterio chronologico, para a publicação desses valiosos trabalhos, que constituirão uma collecção de 50 volumes, abrangendo os annos de 1875 até 1923.

— Pôde se considerar victoriosa a injelativa da criação da frota mercante riograndense. Os cinco navios cargueiros encommendados pelo Governo do Estado aos estaleiros holandezes, em Dezembro do anno proximo deverão estar a caminho do Brasil, de modo que em princípios de 1938 os exportadores gauchos poderão dispôr largamente de transportes, para as suas cargas destinadas a toda costa brasileira.

Afim de tratar da constituição da sociedade que controlará a futura companhia de navegação, o general Flores da Cunha convocou em Palacio elemen-

tos de destaque da industria e do commercio, varios deputados e secretarios do Estado, os representantes da Associação Commercial, directores de Bancos dos Institutos do Vinho, do Matte, do Alcool, atacadistas e outras pessoas de representação na vida economica do paiz.

— Foi commemorado no dia 15 do corrente, o 4.º centenario da cidade de Victoria. Fundada na antiga ilha de Santo Antonio, que o donatario da capitania do Espirito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, fizera doação a Duarte de Lemos, a 15 de Julho de 1557, por muito tempo a encantadora ilha conservou a denominação de Santo Antonio e depois tomou o nome do novo senhorio, confirmado na posse della por meio de Carta Regia de D. João III, de 8 de Janeiro de 1549.

— No "Foyer" do Theatro Municipal de São Paulo, sob a presidencia do sr. Cantidio de Moura Campos, secretario da Educação, installou-se a 7 do corrente, o Congresso de Lingua Nacional Cantada.

Ao acto compareceram os representantes dos ministros da Educação, do governador do Estado, secretarios, prefeito da Capital; sr. Fernando de Azevedo, director do Instituto de Educação e outras altas autoridades.

Logo que o Secretario da Educação e demais autoridades se dirigiram para a mesa da presidencia dos trabalhos, foi cantado o Hymno Nacional.

Inaugurado o Congresso, o sr. Cantidio de Moura Campos pronunciou ligeiras palavras, referindo-se elogiosamente á organização do certame e dizendo sobre os resultados que advirão dos trabalhos daquelle reunião.

Logo em seguida, o prefeito da Capital inaugurou a exposição de Iconographia musical, installada no proprio theatro.

— O Sr. Governador do Estado, na cerimonia realisada por occasião da Festa de Santa Isabel, Padroeira da Santa Casa, proferiu um discurso de que a imprensa diaria deu uma ideia muito inexacta.

Entre outras coisas, disse S. Excia. que não comprehende a assistencia social sem a caridade, e não comprehende a caridade sem a Religião.

Convem registrar, entretanto, essa affirmacão. E' corajosa, é peremptoria, e, principalmente, contém uma grande verdade.

Por isto, merece nosso applauso.

— Foram encetadas no dia 7 do corrente, entre o ministro Souza Costa e o embaixador Aranha, por uma parte, e o secretario de Estado sr. Cordell Hull e o secretario do Thesouro L. Morgenthau, por outra, as conversações fundamentaes a respeito da reorganização do systema bancario do Brasil, sendo muito provavel que essa reorganização se faça seguindo as linhas geraes do systema da reserva federal dos Estados Unidos.

O referido systema, que facilitou a expansão industrial e commercial deste paiz, tem, entre outras funcções, as de prover de elasticidade a circulação monetaria, de mobilizar o credito do paiz sem enfraquecer os bancos do interior, de controlar o movimento internacional do ouro e de emprestar maior estabilidade ao governo.

— O acontecimento do dia continua sendo os trens electricos da Central do Brasil. Desde as primeiras horas da manhã do dia 11 do corrente, accorriam á estação de Pedro II verdadeiras avalanches humanas. As composições não davam vasão. Era gente que vinha de toda parte afim de experimentar a sensação do novo systema de conducção para os suburbios desta capital. Terminado o dia, accusavam os guichets dos trens electricos, 53.863 pessoas com 19:060\$000.

O Papa recebeu no dia 14 do corrente, 12 religiosas de Nossa Senhora de Monte Calvario, que partirão no fim desta semana para Bello Horizonte, em cujo leprosarío vão prestar serviços.

Ao ter conhecimento da missão das religiosas, o Papa fez questão de felicitá-las, dirigindo-lhes palavras de coragem e exaltando-lhes a vocação. Antes de dar-lhes a benção, disse-lhes que, ao receber a vocação religiosa, receberam igualmente todas as graças que Deus concede aos que se entregam ao seu serviço.

Exterior

O Papa Pio XI dirigiu, no dia 11 do corrente, pelo radio, uma mensagem aos fieis reunidos em Lísteux, por motivo da inauguração da basilica de Santa Thereza.

O Summo Pontífice falou do seu gabinete, na residência de verão de Castel Gandolfo, cercado de alguns intimos, entre os quaes o padre Filippo Soccorsi, director da estação emissora do Vaticano. Sobre a mesa, viam-se uma mensagem e reliquias da santa de Lísteux.

O Santo Padre começou nos seguintes termos: "Oremos afim de que o Divino Criador queira conceder um pouco de tranquillidade, dentro da ordem e da paz, ao mundo tão profundamente subvertido e a todos os povos opprimidos pelas tristezas do tempo presente, pela ansiedade do dia de amanhã e isso mediante a volta ao caminho recto, isto é, á acceitação da sua divina soberania pela obediência ás suas santas leis, pela pratica da justiça e caridade mais largas, para com os desherdados e por isso mesmo aos mais soffredores".

— O discurso pronunciado pelo Cardeal-legado Pacelli, antes da benção da nova basilica, levantada a Santa Thereza do Menino Jesus, inteiramente proferido de côr, constitue documento quasi tão longo quanto uma encyclica pontificia.

Repousa inteiramente no verseto do Apocalypse: — eis a morada de Deus com os homens, "ecce tabernaculum Dei cum hominibus", e divide-se em tres partes, consagradas a cada uma das tres basilicas successivamente evocadas pelo representante do Summo Pontífice: a basilica material de pedra, o Congresso Eucharístico e basilica espiritual, por fim a alma de Santa Thereza, tambem verdadeira morada de Deus.

— Na Allemanha, passou-se ha poucos dias um facto magnifico.

Tendo a policia prohibido a realização de uma Procissão do Corpus Christi, em uma pequena cidade da Prussia Oriental, os catholicos julgaram não dever obedecer á ordem, provavelmente por não ter sido expedida em forma legal. As autoridades, então, intervieram, procurando arrancar o SSmo. Sacramento das mãos do Sacerdote.

Um grupo de moços catholicos sobreveio, poz em fuga as autoridades, e promoveu a realização de uma grande manifestação de protesto.

Resultado: alguns Sacerdotes e 7 moços presos. Não importa. O que convem mostrar, mais do que tudo, é que os catholicos não têm medo, nem de

nazismos, nem de communismos, e nem de outros "ismos".

— O general Franco assignou um decreto, em que declara: "O assassinio de Calvo Sotello marca uma data lutuosa da nossa historia, pois que ao tragico desaparecimento de figura tão excepcional por dotes de intelligencia, honradez e patriotismo, ficou vinculada a sinistra politica de um regime que, incapaz de exercer as suas funcções, converteu as molas de commando em instrumento de crime. Tal facto tão monstruoso quanto revelador, constituiu por si mesmo um delicto de Estado, diante do qual deveria precipitar-se o nosso glorioso movimento nacional, como o unico remedio para salvar a Hespanha.

Ao passar o primeiro anniversario de tão infausto dia, a magnitude da dôr impede que a data seja abandonada ao simples culto individual e o novo Estado, interprete fiel do sentir nacional, recolhe as homenagens populares e presta mais uma homenagem ao primeiro martyr da glbriosa cruzada".

— Os reitores das Universidades de Salamanca, Saragoça, Sevilha, Granada, Santiago, Oviedo e La Laguna, reunidos na séde da primeira, resolveram renovar sua adhesão ao novo Estado e a seu chefe, o general Franco.

Por este motivo, foi publicada uma nota officiosa dizendo que ante a calumniosa campanha realizada pelos inimigos do movimento nacionalista, os reitores de taes Universidades se propõem informar a todos os homens de sciencia do mundo, os verdadeiros meves da revolução, e tambem o trabalho destruidor dos inimigos da Hespanha Nacionalista, mostrando os attentados contra a economia nacional, e contra os valores artisticos e espirituaes da nação.

Assim agindo, pensam elles cumprir um dever de defesa do christianismo e da civilização.

— O observatorio astronomico da Universidade de Harvard dos Estados Unidos, annunciou que o professor P. Finnsler, da Universidade de Zurich, na Suissa, descobriu um novo cometa de setima grandeza.

O cometa tem aspecto diffuso e progride na direcção de leste quarenta e oito segundos e na direcção de norte trinta e seis minutos diariamente.

— O "leader" "rexista" Léon Degrelle, foi condemnado a quatro mezes de prisão por ter redigido artigos e pronunciado discursos em que accusava o ministro dos transportes, sr. Marcel Jaspar, de haver realizado lucros illicitos em casos em que actuou como consultor juridico.

— A policia de Lisboa identificou tres ex-condemnados como autores do attentado contra o snr. Oliveira Salazar, — declarou o chefe da policia de vigilancia e defesa social.

Eram elles Antonio Conrado Junior, ex-empregado da companhia de bondes de Lisboa, autor da morte de um agente de policia em 1935; Rocha, ex-cabo do Exercito, e Francisco Horta Catharino, ex-sargento. Os dois ultimos, que estavam sendo procurados ha muito tempo, são accusados de roubo na Recebedoria de Lourinhã, tendo assassinado, na occasião, o fiscal das finanças.

— Está circulando na Inglaterra, o "Livro Azul", relativo á situação da industria do ferro e do aço da Grã-Bretanha.

Esse "Livro Azul" foi editado pela Commissão Constructiva dos Direitos de Importação. Esta publicação está interessando enormemente os circulos financeiros, industriaes e jornalisticos da Inglaterra.

O "Livro Azul do Aço", chama a attenção da opinião publica do Reino Unido sobre a necessidade urgente em defesa de determinados interesses internacionaes, de dar maior ampliação e organização a esta industria, collocando-a desde já sob o controle do governo.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (1)

PASSIFLORA

Na escola do = = Soffrimento

Damos hoje início a um novo romance, escripto especialmente para nossa revista. Como todas as obras da illustre autora, o romance que apresentamos aos leitores é um trabalho de relevante valor litterario, instructivo, delicado e attrahente.

Abrigamos a convicção que elle ha de agradar até aos espiritos mais exigentes.

NOTA DA REDACÇÃO.

Ao Revmo. Vigario T. offerece este trabalho como testemunho de muita dedicação e estima

A AUTORA

PROLOGO

Queridos leitores.

Escrevendo "Na Escola do Soffrimento", não tive a pretensão de apresentar-vos uma obra de valor litterario.

Nestas paginas simples, pobres, completamente desprovidas de graça e de elegantes torneios, como sóe acontecer a tudo o que produz a minha penna, procurei tão sómente apontar-vos o soffrimento como a verdadeira escola da perfeição.

Nosso Senhor delle se serve para nos attrahir a Si, para purificar nossas almas e nos obrigar a reconhecer a vaidade e o nada das cousas deste mundo.

Vêde como procedem as creanças: divertem-se horas e horas pelas ruas e praças completamente esquecidas dos paes. Todavia, si alguém as repelle e maltrata, si levam alguma queda, ferindo-se, correm para casa á procura de suas mães. Vão verter no seio ma-

terno suas queixas e lagrimas, pois sabem que alli encontrarão consolo, carinho e aconchego.

Assim somos nós para com Deus. Quando felizes, esquecemol-o; e Elle, como Pae amoroso, para se fazer lembrado, nos envia o soffrimento.

E então, com a alma espesinhada, o coração a sangrar, nos lançamos confiantes em seus divinos braços, certos de que encontraremos o conforto que só Elle sabe e pode dar.

Dizem os mundanos: "Felizes os ricos, os poderosos, os que passam a vida a rir e a folgar". Mas, Jesus Christo disse: "Bemaventurados os que choram".

Acceitemos pois o soffrimento como uma dadiwa preciosa do amor divino, sob qualquer fórma que Deus nol-o envie. Sua infinita sabedoria sabe repartil-o conforme a necessidade e a resistencia de cada um.

Para uns, é a perda da fortuna; para outros, uma molestia incuravel; a estes envia o abandono, o isolamento; áquelles, permite que sejam perseguidos, calumniados.

A calumnia é uma das armas manejadas de preferencia pelos mãos. Della se servem como instrumento de vingança contra aquelles que não pactuam com seus feitos, que verberam seus actos pela pregação ou que os desapprovam já pelos exemplos, já por um afastamento silencioso.

E então, nomes, reputação, são arrastados na lama vil das ruas.

Infelizmente a humanidade é tão inclinada ao mal, que duvida do bem que ouve proclamar; mas crê sempre no mal que se diz de quem quer que seja, esquecendo muitas vezes um passado honesto e limpo que deveria servir como um protesto contra a maledicencia presente.

Foi para essas almas que Nosso Senhor disse:

"Bemaventurados sois vós outros, quando vos injuriarem, e perseguirem, e contra vós todo o mal fallarem por minha causa, mentindo. Gozae-vos e alegrae-vos, que grande é vosso galardão no céu".

Pois bem, ainda que vos atirem lama ás faces, regosijae-vos, porque Nosso Senhor o Divino Mestre de nossas almas, Aquelle que deve ser nosso modelo e guia, subiu o monte Calvario, com o Divino Rosto coberto de imundicias que lhe atirára a canalha vil.

Segui-O nessa penosa estrada. Erguei com dignidade vossa fronte, enxugae vossas lagrimas, caminhae serenamente, perdoando vossos algozes á semelhança do Divino Crucificado, e, ao chegardes ao cimo do monte, encontral-O-eis e será Elle mesmo a vossa recompensa.

A autora

CAPITULO I

Os Condes de Villa Flôr

Ah! rasga o teu coração, é lá que está o genio. E' lá que está a piedade, o soffrimento e o amor. E' lá que está o rochedo do deserto da vida.

Donde vagas de harmonia
Um dia brotarão, quando Moy-
sés chegar.

A. de Musset

O conde Roberto era um rapaz bello, elegante e rico — dotes que faziam virar a cabeceira a todo o sexo fragil, fazendo com que as loucas donzellas girassem em torno delle, como as mariposas em torno da luz.

Pobresinhas! Muitas, naquelle volitar louco e incessante, retiravam-se com as azinhas queimadas.

Roberto era generoso e tinha bom coração, recebera, porém, uma educação muito livre, e a sua bondade innata fôra desfigurada por grandes defeitos. Além disso a convivencia com Silvino, filho do mordomo do castello, a quem elle considerava como seu maior amigo, fôra-lhe em extremo prejudicial.

Era colerico e muito ciumento. Todos procuravam evitar sua colera, porque naquelles momentos seria capaz de tudo.

Silvino, pouco mais velho do que Roberto, crescera a seu lado e fôra seu companheiro de folguedos.

Era máu, perverso; sabia, porém, occultar tão graves defeitos, sob a mascara da mais refinada hypocrisia.

A mãe de Roberto fôra a unica que adivinhara aquelle monstrengo; quiz afastar de seu filho tão perigosa companhia, Deus porém a levára muito cedo.

Fôra uma das ultimas recommendações que fizera ao esposo; este, porém, não exe-

cutou a vontade da moribunda. Observára Silvino por algum tempo, mas não o vendo praticar acção alguma que o desmerecesse, deixou-o em companhia do filho. E assim foi crescendo o joio perto do trigo, ficando este prejudicado.

Quando Roberto attingiu a maioridade, falleceu-lhe o pae e pouco depois o mordomo. Ficaram então os dois completamente entregues ás suas más inclinações, succedendo Silvino ao pae no cargo que este occupava.

Roberto consumia o seu tempo em divertir-se, ora em Paris, ora nos castellos dos amigos. Uma parte do anno occupava-se em organizar caçadas e festas em seu castello, onde se reuniam muitos dos seus amigos.

Deixava-se amar pelas donzellas, simulando corresponder a todas; seu coração, porém, não se apegára a nenhuma até então. Finalmente deixou-se prender pelos encantos de uma joven por nome Adelaide. Esta era de uma belleza fóra do commum.

Acostumado a seguir todos os impulsos de seu coração, pediu-a logo em casamento. A louquinha, sem reflectir, acceitou-o da melhor vontade. Nem se lembrou de consultar a sua avó a Viscondessa Margarida. Não era elle tão bello, tão elegante, tão requestado?

Adelaide contava dezenove annos. Ainda muito nova perdera os paes. Tinha apenas uma irmã por nome Irma, dois annos mais moça. Foram ambas creadas pela avó materna que já era septuagenaria.

Margarida adorava as netas. Não obstante sua idade avançada, era bastante perspicaz. Logo que Roberto começou a frequentar os seus salões, ella conheceu que era um doídivanas que convinha afastar. Imagine-se sua contrariedade quando Adelaide lhe participou que era noiva.

(Continúa)

Obras originaes e escolhidas do Beato Antonio M. Claret

|||

Lembranças do Beato — Livro portentoso, que em primorosa litteratura narra as principaes passagens da vida do Beato Antonio Maria Claret . . . 8\$000

Vida breve do Beato — Contém os principaes factos da sua vida, com gravuras originaes e curiosas . . . 5\$00

Mez de Maio — 30 meditações sobre a vida de N. Sra. 1\$000

Conselhos ás jovens — Em poucas paginas descreve os escolhos perniciosos e as virtudes que uma Filha de Maria e toda Senhorita deve praticar . . . \$400

Espelho da alma — E' um precioso resumo de mystica pratica que instrue, anima e conforta . . . 1\$000

Septenario e Officio a N. Sra. do Carmo — Precioso Septenario e Officio que muito ha de agradar aos devotos de N. Sra. do Carmo . . . \$300

|||

Aos Sacerdotes — Bello compendio de sabios e praticos conselhos aos Ministros do Senhor . . . 1\$500

Conselhos aos jovens — Folheto de summa actualidade para as juventudes masculinas . . . 1\$000

Catecismo explicado — Com bellas gravuras, proprio para catechistas e alumnos, hoje unico em sua classe . . . 10\$000

Pedidos á Administração da "Ave Maria" — Caixa 615 — S. Paulo

A Mulher

O livro de grande e palpitante actualidade, que deve figurar em toda Bibliotheca Catholica.

FAÇAM SEUS PEDIDOS A'

Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

Preço: 5\$000

Pelo correlo: 6\$000

Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez,
por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO
— S. Paulo —

Preços:

- N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas 35\$000
N. 2 — O mesmo, folhas douradas 40\$000
N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas 45\$000
N. 4 — O mesmo, folhas douradas 50\$000
N. 5 — Encadernações de luxo 60\$000

E mais o porte: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1937

— 1\$000 —

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15. às 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

Hepacholan Xavier à base de Alcachofra para as molestias do fi- gado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario accrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultos da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepçoes virtudes therapeuticas.

Os hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado, com um resultado tão extraordinario que surprehenderam ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnesio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua eficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — insuficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

CASA SANTO ANTONIO de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo